

MENEZES, Tobias José Barreto de. *Etanol, o combustível do Brasil*. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres. 1980. 233 p.

André de Oliveira Cavalcanti
Ecólogo - CONDEPE

O tema da substituição dos derivados de petróleo — como combustíveis de máquinas térmicas — por outros produtos líquidos e gasosos, é tanto mais complexo quanto tem atraído (*et pour cause*), as atenções gerais. No Brasil, e em sua região Nordeste, como também no estado de Pernambuco, a opção referente ao uso do álcool etílico (etanol) surgiu como natural diante todo um complexo de fatores. A capacidade ecológica do Litoral-Mata de Alagoas, Pernambuco e Paraíba para produção agrícola, refletida no custo de oportunidade do fator "terra", concorreu expressivamente à constituição de uma das matrizes da civilização do Nordeste: o "plantation" canavieiro em expansão, corolário da produção de açúcar e aguardente, substituindo o álcool a esta última, no decurso da expansão da demanda.

Tendo estas atividades produtivas se **expandido** pelo Centro-Sul do Brasil, mercê das superiores condições locais e de fatores outros, entre os quais se destaca uma expectativa de demanda a qual mais e mais se torna realidade, o eng. agr. Tobias J. Barreto de Menezes lançou o presente livro, calcado nas condições efetivas do universo brasileiro para a produção de álcool. "Expert" em fermentação, graduado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", este seu vezo profissional baseado na atividade microbiológica sobre uma biomassa de origem vegetal, terá sem dúvida influído sobre enfoques básicos do livro.

Destinando-se ao preenchimento de "uma lacuna da nossa literatura" e buscando inclusive situar o ciclo produção/consumo de álcool no contexto político-social, o autor não se fixou apenas na Gramínea tradicional. Outras gramíneas são analisadas, além de Túberas e Palmáceas. Ultrapassando, ademais, as noções de Organismos e Comunidades, o autor *recua* na escala da complexidade crescente de certas estruturas ecossistêmicas, ao estudar oportunidades básicas de produção de etanol a partir de celulose. Este carboidrato polimerizado apresenta importância potencial tanto mais significativa quando se avalia que a produção anual de celulose, no planeta, é de 100 bilhões de toneladas, ou seja, 70kg./habitante/dia (1975). Na hipótese da eficiência e eficácia do seu processamento

alcoólico, aproximar-se futuramente dos resultados práticos obtidos há tantas décadas, através da fermentação aeróbica de carboidratos obtidos diretamente (caldo de cana, p. ex) aquela seria mais outra opção econômica para os resíduos agroindustriais produzidos em grande volume pelo Brasil.

Muito embora a ênfase do trabalho esteja direcionada sobre os aspectos de produção de biomassa, estuda outros aspectos diversificados pertinentes. A invenção e desenvolvimento dos motores a explosão interna desde Nikolaus Augustus Otto até Marcus, Benz, Daimler e Ringelman é afluada, destacando-se já existir, àquela época (1890), dúvidas entre as conveniências do álcool ou da gasolina. Ringelman, inclusive, é hoje mundialmente conhecido no âmbito da luta contra a poluição, devido à escala que leva o seu nome, destinada ao controle dos efluentes atmosféricos, particulares ao ciclo Diesel. A complexidade de interesses envolvida na produção/consumo de combustíveis vai se delineando — ainda que de forma longínqua — estendendo-se também ao setor de fertilizantes, face às opções levantadas por Barreto de Menezes, para o restilo (calda, vinhoto ou vinhaca).

Sem omitir uma referência sumária aos efeitos sócio-econômicos do PRO-ÁLCOOL, embora não se aprofunde nos problemas da concentração fundiária e sazonalidade da mão-de-obra, a amplitude de vistas — quando não de perspectivas — do autor, e os objetivos do trabalho, bem lhe creditam os foros de "... literatura compacta, elaborada em uma justa medida". Trata-se de livro importante para a compreensão dos problemas e possibilidades nacionais.

FREYRE, Gilberto. *Oh de Casa!* Rio de Janeiro, Artenova; Recife, IJNPS, 1979. 186 p.

Maximiano Campos *

Esse livro de Gilberto Freyre, o próprio autor confessa, é uma tentativa de síntese dos seus grandes ensaios sobre a formação cultural brasileira.

Grande é a sua importância não apenas pelo que nele é a intenção manifesta do autor, mas no que é realização eficaz de um estudo com uma abordagem interdisciplinar de assunto tão aliciante quanto o da relação do homem com a

*Escritor - Assessor da Fundação Joaquim Nabuco